

Jornal Mural: Focas na Escola¹

Muryllo Simon Barbosa MOREIRA²

Larissa Gomes Ferreira SILVA³

Lázaro Gomes SOUSA⁴

Patrícia KOLLING⁵

Alfredo José Lopes COSTA⁶

Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças

RESUMO

O Jornal Mural foi especialmente produzido para a Escola Estadual Coronel Jerônimo Gomes da Silva, com sede na cidade de Araguaiana (MT), que fica a 56 quilômetros da cidade de Barra do Garças (MT), no intuito de contribuir com o acesso à informação de forma rápida e prática. Por meio do veículo pretendeu-se destacar as atividades realizadas no ambiente escolar, ampliar a comunicação entre o público interno da instituição, bem como trazer informações pertinentes à comunidade estudantil, já que o jornal mural constitui ferramenta dinâmica e imediata. O veículo foi produzido no quinto semestre, na disciplina de Redação Jornalística II.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal Mural, Focas na Escola, Comunicação Interna.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um produto que tem o intuito de divulgar informações de maneira precisa, objetiva, útil; cumprindo assim o papel da comunicação. O jornal mural "Focas na Escola" é, especificamente, uma produção que serviu como requisito de avaliação parcial na disciplina de Redação Jornalística II. Durante a criação e desenvolvimento do produto, os acadêmicos puderam conhecer e exercitar a prática laboratorial, as características e a linguagem de um jornal mural, considerado uma ferramenta de comunicação eficaz, de baixo custo e dinâmico.

¹Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo ó Modalidade JORNAL MURAL - CONJUNTO/SÉRIE.

²Aluno líder do grupo e estudante do 6º Semestre do Curso Comunicação Social ó Jornalismo, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia (UFMT-CUA), Barra do Garças (MT), E-mail: muryllinhosimon@hotmail.com

³Estudante do 6º Semestre do Curso Comunicação Social ó Jornalismo, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia (UFMT-CUA), E ómail: lari_gfs@hotmail.com

⁴Estudante do 6º Semestre do Curso Comunicação Social ó Jornalismo, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia (UFMT-CUA), E ómail: lazzaro.gomes@hotmail.com

⁵Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social ó Jornalismo, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia (UFMT-CUA), Barra do Garças (MT), E-mail: patikolling@gmail.com

⁶Co-orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social ó Jornalismo, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia (UFMT-CUA) e membro do Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo da UFMS (Ciberjor ó UFMS), E ómail: alfredo.costa@gmail.com.

Esse raciocínio provoca uma questão fundamental: o órgão laboratorial é um instrumento de reprodução da prática jornalística vigente ou um veículo para a criação de alternativas em relação ao que existe na sociedade? As duas opções são fundamentais: reproduzir a realidade, criar inovações. É importante manter as duas formas combinando-as, intercalando-as e integrando-as. Nos próprios exercícios didáticos que se realizam nos laboratórios é possível contrabalançar a reprodução dos padrões jornalísticos dominantes com a criação de novos modelos que possam constituir alternativas viáveis. (LOPES, 1989, p.34)

Desse modo, a aprendizagem adquirida na disciplina, que envolve os gêneros jornalísticos, em especial, no impresso e o aprendizado em outras disciplinas, pode ser aplicado na prática, de maneira a estimular os alunos, a responsabilidade, quanto a prazos, à qualidade do conteúdo jornalístico, ao trabalho em equipe, à preocupação com público e à busca pela inovação do produto. O trabalho integrou também conhecimentos adquiridos em outras disciplinas, como redação jornalística I, produção da notícia, técnicas de reportagem e entrevista.

Fundamentados na peculiaridade e qualidade do formato jornalístico jornal mural, acreditamos na força do veículo, e por este motivo, principalmente, desenvolvemos o projeto Jornal Mural em uma escola. A escola é por si só é um espaço de aprendizagens e de relações interpessoais.

2 OBJETIVO

O objetivo principal deste trabalho é o de levar para um lugar específico, um Jornal Mural, um tipo de comunicação esquecido nos últimos anos por conta da era digital, em que as pessoas estão interligadas por redes, por mensagens eletrônicas. No entanto, saber utilizá-lo é mostrar inteligência e resgatar a sua eficácia, de informar de uma maneira dinâmica e descontraída. Compõem nossos objetivos: vivenciar a prática com o aprendizado absorvido até o momento no curso, perceber a importância e a eficácia do veículo de comunicação utilizado, despertar o possível interesse em atividades do tipo, por exemplo, em uma escola, que sempre tem a necessidade de informar algo a seu público interno. Também constituem proposta deste trabalho: desenvolver o trabalho em equipe, salientando a importância do trabalho coletivo, mostrar os diferentes formatos de textos e gêneros jornalísticos que podem compor o veículo. Com os objetivos traçados, as oportunidades a serem alcançadas são: facilitar o acesso dos alunos a informação e promover a interação dos mesmos com a leitura.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha de fazer um Jornal Mural, além de ser uma determinação da disciplina, foi devido às vantagens que este veículo tem diante de outras mídias.

É um instrumento de comunicação rápida e imediata, como se fosse um terminal eletrônico acessível a todos. Sua grande força é que as informações podem ser veiculadas diariamente, merecendo o interesse e a curiosidade geral como fonte de novidades. (FRANÇA, 1998)

Além disso, esse veículo de comunicação tem baixo custo e efeito imediato da comunicação, o que é adequado, por exemplo, para empresas se comunicarem com seus públicos, e até mesmo estudantes de jornalismo, que buscam colocar em prática a teoria aprendida em sala.

A motivação inicial para desenvolver o projeto em uma escola estadual aconteceu em virtude de acreditarmos que o ambiente escolar é propício para a eficácia do projeto, já que a escola é um espaço democratizado, que envolve ensino, educação e responsabilidade. A escola em questão não possui nem um tipo de veículo de comunicação para a exposição da informação e interação entre os membros da escola, tais como professores, estudantes, direção e técnicos. O Jornal Mural poderia cumprir esta função: o contrário da mídia impressa, que pode ser levada para públicos externos, o Mural é uma comunicação dirigida essencialmente ao público interno, podendo, portanto, veicular dados reservados a este público (FRANÇA, 1998).

Além disso, pelo fato de a cidade de Araguaiana (MT) ser carente de meios de comunicação, a maioria das pessoas tem necessidade de informações sobre os mais diversos assuntos. Não há sites, jornais, nem outros veículos de comunicação próprios da localidade. Por isso, o jornal mural na escola pode despertar o interesse da comunidade, que pode dar continuidade à ideia em outros locais.

A escola é a maior da cidade e a única estadual, contando com um público significativo. O nosso público-alvo eram os alunos do Ensino Fundamental e Médio, que somam aproximadamente 300 alunos. Já que a escola também trabalha com a educação infantil, resolvemos fazer um recorte, porque as crianças são um público bem segmentado e o projeto do jornal mural foi definido para atender esse tipo de público.

Outro fator relevante da escolha é porque um dos organizadores do projeto, o aluno líder, estudou durante oito anos nessa escola, e ainda mantém relações próximas com aquele público e com a direção do estabelecimento de ensino. Assim, acreditamos na facilidade para o desenvolvimento do projeto, e saímos um pouco da rotina, para realizar trabalhos na cidade onde estamos inseridos na busca pela formação superior.

A atividade é excelente para exercitar o trabalho em grupo, que exige poder de síntese, liderança, conhecimento prévio da realidade, isto é, a observação dos acontecimentos, a identificação das preferências e das necessidades da escola, além da verificação e solução de problemas. A comunicação entre professor e aluno é realizada de forma essencial em todos os níveis de produção.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A criação deste projeto surgiu da necessidade de produzir um jornal mural, na disciplina de redação jornalística II, proposta apresentada pela professora da disciplina, Patrícia Kolling e acatada pelos acadêmicos. Inicialmente, foram divididos os grupos, e cada grupo teve liberdade de escolher o ambiente em que seria desenvolvido o jornal mural. Sendo assim, a professora solicitou que fizéssemos um projeto e elaborássemos um planejamento, para orientar toda a produção. Ficou decidido que seriam confeccionadas três edições.

Demos então atenção ao projeto, ao nome do veículo, ao público-alvo, aos objetivos, ao cronograma de atividades, e ao número de edições, que eram três (porém, devido à greve dos professores da Universidade somente foi possível produzir duas). Mesmo com a paralisação, o grupo continuou a desenvolver as duas edições, cumprindo o prazo estabelecido no cronograma e respeitando a escola que cedeu o espaço. A realização de um projeto inicial, antes do desenvolvimento do produto, facilitou todo o trabalho de produção, pois nele estavam traçadas as ideias do grupo. A primeira edição foi publicada no mês de março e a segunda, no mês de julho. Até porque a própria escola decidiu que as publicações fossem realizadas nesses meses, o que facilitou o trabalho e, entre uma e outra edição, deixando no ar o ócio de quero mais.

O *ÔFocas na Escola* tem seu nome firmado na ideia de que "Foca" nas redações dos jornais quer dizer estudante de jornalismo ou jornalista em início de carreira. Assim resolvemos adotar o nome, já que somos estudantes de jornalismo e nos propusemos a fazer um trabalho jornalístico em uma escola. Em nosso entendimento o nome conseguiu transmitir uma curiosidade e agregar valor.

O jornal mural foi escrito em linguagem simples, clara e objetiva, fugindo do rebuscado, para melhor compreensão do leitor, ainda mais por ser um jornal em tamanho A3, com espaço limitado, e que precisa ser utilizado com eficácia. Desse modo, tínhamos que selecionar os assuntos de acordo com seu grau de importância e até mesmo pelo que mais interessava à escola. Luiz Costa Pereira Junior confia que o ato de editar/ selecionar é uma grande responsabilidade, e que por isso deve receber atenção especial.

Editar em meio a tanto índice informativo, comum a sociedades complexas e globalizadas, vira processo de ênfases, pesos e medidas. Sem triagem, o noticiário seria coletânea, um relatório indigesto e inaceitável. Editar significa valorizar a informação, dar peso à notícia. Hierarquizar (JUNIOR, 2006, p. 22).

Valorizando o trabalho em equipe, cada componente ficou encarregado de exercer uma função: pauteiro, redator, revisor e diagramador ó atribuições que integram o universo jornalístico. Deu-se prosseguimento com um trabalho de pesquisa sobre as atividades realizadas na escola, envolvendo os relatos das fontes e o resgate das informações, por meio de documentos oferecidos pela coordenação. A partir daí, foram elaboradas as pautas e levantadas as possíveis fontes para tratar os assuntos. O processo envolveu leitura das informações recolhidas, para elaboração das entrevistas e realização dessas entrevistas. Com todo material apurado, passou-se ao momento da redação. Uma das dificuldades foi adequar os textos ao espaço gráficos a eles destinados, já que o espaço não era o mesmo dos jornais tradicionais. Os títulos eram pensados em conjunto, assim como as linhas de apoio.

Importante ressaltar que antes de desenvolvermos o *ÔFocas na Escola*, apresentamos o projeto para a diretora e para a coordenadora da escola escolhida, a fim de verificar a viabilidade de implementação do projeto no ambiente. Elas acataram com motivação a ideia, mostrando-se disponíveis para quaisquer dúvidas e contribuições, já que a escola não contava com trabalho do tipo.

O *Focas na Escola* foi fixado nos quadros informativos cedidos pela escola e nas paredes, em locais estratégicos, como no refeitório, nos corredores, nas paredes próximas aos banheiros, nas salas dos professores, ou seja, em locais que o público-alvo frequentava. França (1988) explica que o *Jornal Mural* tem como característica ser uma comunicação dirigida essencialmente ao público interno, o que lhe permite a veiculação de dados reservados somente a esse público.

Segundo Mereu, um jornal mural deve instigar o público, sendo visualmente atraente. Para o autor (MEREU, 2006), o *Jornal Mural* deve ser diagramado de maneira que desperte o interesse e a curiosidade do público leitor, destacando títulos, brincando com cores e boxes coloridos. E essas foram técnicas adotadas na diagramação do *Focas na Escola*. A diagramação foi padronizada por meio de um único projeto gráfico, visando uma identidade unificada ao periódico em toda sua abrangência. Uma estratégia utilizada por nós - e bem perceptível - foi o destaque ao nome do jornal - que não deixa de ser curioso - num tom de azul, que representa calma e para muitos se associa ao conhecimento. Apesar de ser bem destacado não causou poluição visual aos olhos de quem vê, somado a uma logomarca criada pelo grupo, uma foca com uma câmera e um microfone.



Ilustração 1 *Jornal Mural Focas na Escola* em quadro informativo na Escola Estadual Cel. Jerônimo Gomes da Silva em Araguaiana (MT). Foto: arquivo da escola.

O objetivo foi repassar as informações de forma organizada e, ao mesmo tempo, chamar a atenção do público-alvo. Porém, nas duas publicações, as matérias enfocaram projetos desenvolvidos na escola. Na primeira edição trouxemos o projeto mais antigo da escola, de uma forma descontraída, por meio de uma entrevista com o professor responsável e sua biografia resumida. Outro exemplo é a matéria da segunda edição intitulada *Projeto*

Sexualidade e Drogas: prevenir é sempre melhor, que abordava o fato de este projeto ser desenvolvido sem ser financiado pelo Governo Estadual. E, no mês de abril de 2012, foi contemplado entre os 736 projetos encaminhados para a Secretaria de Estado de Educação.

Tínhamos a intenção de envolver os membros da escola, assim no jornal sempre era entrevistado professores, alunos, que contribuía de forma expressiva. As fotografias, por exemplo, não foram tiradas por nós, atendendo à ideia da escola, que queria participar do processo de produção. Disponibilizaram fotos de arquivo, e cabia ao grupo, nas reuniões, a seleção e edição das imagens. Os alunos quando viam os professores ou um colega que havia sido entrevistado, ficam comentando e chegavam até eles para fazer algum comentário.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O jornal mural *Focas na Escola* foi desenvolvido em papel fotográfico tamanho A3 (42x 29,7cm) em formato paisagem. O leiaute do jornal é simples, claro e bem distribuído, o que desenvolve uma sensação de harmonia no leitor. Optamos pela impressão colorida, já que utilizamos bastante o recurso, cores. Foi utilizado para diagramar o jornal, o programa do *Microsoft Office: Publisher*, já que não tínhamos cursado a disciplina de Planejamento Gráfico, e não dominávamos os programas de *design*.



Ilustração 2 Design da logomarca do jornal mural *Focas na Escola*.

Os jornais traziam as seções de acordo com as pautas desenvolvidas, mas a seção, definida como *Hora da Entrevista*, manteve-se nas duas edições, pois era uma maneira de envolver os alunos e professores da escola. Segundo Melo (2010, p. 55), *o* entrevista é um relato que privilegia a versão de um ou mais protagonistas dos acontecimentos. Configura uma espécie de relato da alteridade, dando *voz* aos *agentes* da cena jornalística. Utilizamos não só o gênero informativo, com matérias sobre os projetos, mas opinativo, que incluía o

editorial, enquete. O jornalismo de serviço também foi abordado, já que na segunda edição inserimos o box *“Acontece na escola”*, com informações sobre o que iria ocorrer nas últimas semanas. O editorial na primeira edição informava quem éramos e na segunda, retomávamos o que foi abordado na primeira, esclarecendo que a greve foi o motivo do atraso da edição anterior.

Percebe-se que há uma variação nos conteúdos, pelo fato de serem poucas edições e queríamos contribuir de forma intensa com a escola. Tais fatos também representaram um desafio para aqueles que o produziram. Mesmo sendo duas edições, o trabalho mereceu elogios por parte dos alunos, dos pais e da coordenação da escola.

O produto finalizado era levado pelo aluno líder, que colava os jornais nos pontos estratégicos. Todo o material produzido era supervisionado pelo professor orientador do projeto, que colaborava de múltiplas formas, como em sugestões de pauta, planejamento e revisão final. O fechamento e publicação do veículo ocorreram sempre uma semana antes de levar o produto à escola. Depois de pronto, o professor orientador ainda revisava o material, fazia as observações dos pontos a serem corrigidos e definia a aprovação final da publicação. Em seguida, imprimíamos o jornal e, numa segunda-feira de manhã, o *“Focas na Escola”* era apresentado à coordenadora e à diretora, que tomavam conhecimento do produto acabado, em primeira mão, para que depois fosse colado nos pontos estabelecidos.

Para motivar o público leitor, a coordenadora sugeriu que fôssemos nas salas para informar a eles que tinha uma novidade, no caso, o jornal mural. Esse processo foi interessante, pois ajudava manter uma relação próxima com os alunos, que conhecia um dos responsáveis pelo projeto e ainda podiam fazer perguntas sobre o trabalho. Nos quadros informativos, acompanhava o jornal, um título em papel EVA: *Jornal Mural*, para atrair ainda mais os leitores, e aproveitar de materiais utilizados com frequência na escola, para expor os recados básicos.

Quanto aos custos para o desenvolvimento do produto, uma reunião decidiu que as despesas com a impressão do produto seriam divididas entre os membros do grupo. No planejamento destacamos as ameaças que o produto poderia sofrer, tais como, a possibilidade dos alunos não lerem as matérias ou rasgarem, arrancarem, rabiscarem. Mas isso não aconteceu, o que facilitou o alcance dos objetivos traçados. Alguns alunos até perguntavam quando iria sair

outras edições, mas, por conta de tempo, trabalho e envolvimento com a Universidade, não poderíamos assumir mais um compromisso.

6 CONSIDERAÇÕES

É importante destacar a funcionalidade da atividade laboratorial para o crescimento das faculdades intelectuais dos futuros jornalistas, dando-lhes respaldo antes de iniciarem suas vidas profissionais. Participar de todo o processo de produção, desde a elaboração do projeto, produção de pautas, redação, edição e até a distribuição, nos proporcionou conhecer não só a dinamicidade do trabalho jornalístico, mas também sua responsabilidade, exigências e a carga de trabalho exigida.

Realizar o trabalho em uma escola foi agradável e produtivo, no sentido de que pudemos manter contato com a direção, coordenação da escola, com os alunos que manifestaram interesse, sugestões, observações, contribuindo com todo o processo, diretamente ou não.

Saber que contribuímos de alguma maneira com a escola foi gratificante, ainda mais com a comunicação, tão importante e necessária desde os primórdios da humanidade. Além disso, pudemos compreender um jornal - que parece tão simples, mas que exige dedicação de quem o realiza e pode trazer processos eficazes ao ambiente onde é produzido, já que trabalhamos com um público interno, definido por suas características, cultura e necessidades. Mesmo na era digital em que vivemos o jornal mural ainda consegue se superar, acompanhado de criatividade, inovação e qualidade da informação.

A combinação das cores, as informações direcionadas, o *design* criativo do mural, motiva o público a ler e cria no público a necessidade de comunicação. O Focas na Escola constituiu uma ponte entre conhecimento e ação universitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JUNIOR, Luiz Costa Pereira. Guia para a edição jornalística. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

LOPES, Dirceu Fernandes. Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989.

MELO, José Marques de (org.). Gêneros Jornalísticos no Brasil. São Bernardo do Campo, SP: UMESP, 2010.

FRANÇA, F. **Jornal mural**: Nova e eficiente opção. Disponível em < <http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/relacoespublicas/comunicacaodirigida/0059.htm>> Acesso em 13.04.2013.

MEREU, Cristina Soares. O jornal mural como ferramenta na comunicação interna: uma análise comparativa entre os jornais murais das empresas Emater-MG e BHTrans. Disponível em <<http://www.convergencia.jor.br/banco monos/2006/cristinamereu.pdf>> Acesso em: 17. 04. 2013.